



Ecoss da Modernidade e a Arquitetura dos Grupos Escolares em Sergipe¹

Maria Fernanda dos Santos²

O livro *Ecoss da Modernidade: a arquitetura dos grupos Escolares Sergipanos (1911-1926)*, escrito por Magno Francisco de Jesus Santos, foi publicado em 2013, como conclusão do seu mestrado em História da Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Magno Francisco é doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente é professor da Faculdade Pio Décimo, sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e editor da mais antiga Revista publicada em Sergipe dessa mesma instituição. Possui inúmeras publicações nas áreas da Educação, Ciências da Religiosidade e Patrimônio Cultural.

359



Essa obra tem como objeto de estudo a arquitetura dos grupos escolares, abordando o tema, com ênfase a “História da Educação e a História Cultural” mostrando a importância de novas fontes inseridas no contexto historiográfico para a reconstrução de temas antes silenciados. A problemática exposta neste livro pelo autor está relacionada ao silêncio frente aos aspectos arquitetônicos dos grupos escolares, que até o presente momento desse estudo, não havia sido aprofundado por nenhum outro trabalho sobre o tema.

O livro descreve sobre as mudanças ocorridas na educação com o advento da República nos primeiros decênios em Sergipe através da análise feita a partir da arquitetura dos grupos escolares. O período descrito entre os anos de 1911 e 1926, com o início da inauguração do primeiro grupo escolar na cidade de Aracaju. A obra se divide em três capítulos.

No primeiro capítulo, *A construção da civilização brasileira*, o autor aborda a importância dos grupos escolares, como também saliente o tardiamente da pesquisa desse objeto de estudo, citando alguns motivos para

- 1 SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *Ecoss da modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926)*. São Cristóvão: Editora UFS, 203. 226p.
- 2 Graduada em Licenciatura de História pela Universidade Federal de Sergipe, pós-graduanda em História da Educação da Faculdade São Luis de França. Email: nanda_ufs@hotmail.com



a falta de observação ao ensino primário, principalmente aos grupos escolares. Ressalva ainda a magnitude arquitetônica desses mesmos grupos e seus objetivos junto ao novo regime político. Descreve as influências dos grupos escolares paulistas no nosso estado, como ainda, o pioneirismo historiográfico paulista a respeito do tema. Em Sergipe, foram destaques cinco autores, entre eles podemos citar os nomes de Maria Thetis Nunes, com sua obra *História da Educação em Sergipe* e Clodomir Silva *Álbum de Sergipe*, essa obra lança um novo objeto de estudo ao trazer informações de quais tipos de instituições escolares estavam sendo implantadas no estado.

O segundo capítulo, *Edificando a Modernidade*, o autor debruça a falar sobre a criação dos grupos escolares, as instituições culturais, as reformas dos palácios e as construções dos jardins em praças públicas, com objetivo de edificar a memória republicana na sociedade sergipana a partir dessas construções monumentais e do seu embelezamento para cidade, que deveria ser vista como uma capital moderna.

Outro objeto abordado era referente a novidade à época: a fotografia representou um papel importância para consolidar a memória do novo regime e da cidade que estava em desenvolvimento modernista, representada através dos cartões-postais que retratavam as paisagens dos jardins aracajuanos.

O autor ainda descreve as reais situações do Estado frente às construções dos prédios que abrigariam os grupos escolares, enumerando alguns problemas, como as dificuldades e escassez de recursos, as diferentes prioridades dos grupos políticos e intelectuais, atrasando a implantação dos grupos escolares em Sergipe.

Em seguida, o autor descreve a importância e o funcionamento do Grupo Modelo, para a formação prática da nova metodologia difundida na Escola Normal, as futuras docentes. Outro grupo de relevância foi o Grupo Central, segundo o autor, o prédio inaugurado no governo do general Siqueira “se tornou o primeiro edifício construído especificamente destinado ao ensino primário em Sergipe”.³

Logo, demonstra a importância do governo de Oliveira Valladão aos grupos escolares, enumerado os grupos inaugurados no seu governo, com ênfase ao Grupo Escolar Barão de Maruim e sua edificação no antigo Asylo Nossa Senhora da Pureza. O autor descrever um silenciamento a esses grupos escolares, principalmente no governo do coronel Pereira Lobo, porém alguns comentários de construções de prédios escolares nos interiores eram perceptíveis. Mas, a maior difusão dos grupos escolares em Sergipe ocorreu no governo de Gaccho Cardoso, sendo oito grupos escolares nos interiores e três grupos na capital, no total de onze gru-

3 SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *Ecoss da Modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926)*. São Cristóvão: EDUFS, 2013, p. 80.

pos escolares construídos em novos prédios ou em prédios que sofreram reformas para abrigar esses grupos, quase todos com o mesmo traçado arquitetônico, representado pela águia e a imponência da fachada. Alguns dos terrenos eram doados por políticos e empresários renomados no Estado e outros cedidos pelo próprio Estado, porém a maioria dos prédios construídos ou reformados eram financiados exclusivamente com recursos do governo sergipano.

A modernização do ensino em Sergipe deveria seguir o modelo externo de ensino, principalmente da América do Norte e da cidade de São Paulo.

A relevância da escola com o advento da República, não estava apenas em instruir as primeiras letras, mas também em cultivar práticas saudáveis, buscando conscientizar a importância do discurso higienista.⁴

O prédio escolar era construído em observância aos padrões higiênicos da época. Na construção da civilização brasileira necessário extirpar os males que atormentavam o desenvolvimento, as epidemias que constantemente assolavam a população. A preocupação como campo da saúde foi generalizada e propiciou uma série de reformas, algumas inclusive dos traçados urbanos das velhas cidades colônias.⁵

361

Podemos notar com isso, que os prédios foram construídos para embelezar, mas principalmente para funcionar de acordo com as práticas de higiene exigidas à época.

O terceiro e último capítulo, *Nas Paredes da Memória*, o autor faz uma descrição dos problemas enfrentados pela educação na República. A crítica do novo regime político as escolas isoladas implantadas no Brasil, ainda na Monarquia e que perdurou-se na República, com um número considerado de alunos matriculados, ajudou a dissipar o analfabetismo, ainda que muito criticadas pelo novo regime e pelos representantes dos grupos escolares, essas cadeiras primárias, estavam localizadas em toda parte do Estado, próximas dos alunatos mais desfavorecidos.

Outro ponto relevante, os desfiles cívicos,⁶ era uma oportunidade de propagar os grupos escolares, bem como, o sistema político vigente e seus governantes. As escolas isoladas não eram mencionadas, e postas em destaque pouco significativo nos desfiles, caso as mesmas aparecessem.

4 Ver AZEVEDO, Crislaine Barbosa de. *Higienismo e educação: práticas higienistas nos grupos escolares de Aracaju no início do século XIX*. Revista CADERNOS UFS- História e Educação. Vol VI. Fascículo I, São Cristóvão: UFS, 2004, p. 9.

5 SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *Ecos da Modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926)*. São Cristóvão: EDUFS, 2013, p. 111.

6 Ver SANTOS, Francisco de Jesus. *O grupo Escolar Barão de Maroim*. Revista CADERNOS UFS- História e Educação. Vol VII. Fascículo I, São Cristóvão: UFS, 2005, p. 79.

Segundo o autor, outro propagador da memória republicana em Sergipe foi a nomenclatura de obras públicas, principalmente com as construções dos grupos escolares e salas, alguns receberam nomes de personagens importantes da nossa história, com o objetivo de consolidar a memória.

Em suma podemos vislumbrar uma obra de grande relevância a história dos grupos escolares em Sergipe. Um trabalho inovador no que diz respeito às novas fontes e novos conceitos, mas apesar do tema proposto houve, em minha opinião, a falta de alguns conceitos técnicos da arquitetura surgida no início do século XX. Com o novo advento da República, o autor no que diz respeito às mudanças educacionais e a sua importância, fez uma ótima explanação, descreveu os novos métodos educacionais implantados na educação brasileira, influenciados pelos norte-americanos, e em Sergipe, por sua vez influenciados pelos paulistas.

A obra constantemente parece-me mostrar o significado que foi o surgimento do novo regime político a educação, pois o autor por repentinas vezes citou no decorrer do livro, “os anseios dos republicanos era disseminar o ensino primário para extirpar o analfabetismo”.⁷ Com isso, o autor fez algumas observações bastante pertinentes a essa questão, pois os grupos escolares não conseguiram dissipar o analfabetismo, mesmo com o auxílio do ensino primário que estava nas mais distantes localidades de Sergipe.

Contudo, a obra é de uma leitura muito agradável e interessante acerca da arquitetura desses grupos escolares. O autor nos traz um olhar novo ao passar hoje por alguns desses prédios situados na capital sergipana, mesmo que alguns desses prédios ocupem outras funções, podemos perceber sua arquitetura, alguns ainda conservam a estrutura física daquela época, e por tais motivos foram construídos.

7 SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *Ecoss da Modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926)*. São Cristóvão: EDUFS, 2013, p. 32.